

PT informa

Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Mulheres

Nº 9

Agosto

1997

Editorial

Companheiras,

Realizamos um Encontro Nacional que nos revitalizou e deu ânimo para enfrentarmos os desafios que temos pela frente.

O próximo ano exigirá de nós muita dedicação e trabalho. Pelos últimos acontecimentos, que temos observado em nosso país, as contradições sociais e econômicas tendem a se acirrar, some-se a isso o fato de que em 98 teremos eleições gerais em todo o país.

Esperamos que o PT se apresente de fato como um partido de oposição a esse projeto neoliberal implantado pelo governo FHC e que tem desdobramentos nos locais onde o PSDB é governo.

Para todos os trabalhadores a política de privatização, desemprego, abertura ao mercado internacional tem sido danosa, mas para as mulheres e, entre essas, as negras, ela tem um efeito ainda pior.

Diante disso temos que ter propostas e atuar de forma organizada no Partido e no movimento de mulheres.

Nesse boletim apresentamos as principais resoluções do Encontro. O documento final está sendo publicado em caderno específico.

Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Resoluções do 6º Encontro Nacional de Mulheres do PT

Nos dias 20, 21 e 22 de junho de 1997 realizou-se em Belo Horizonte, Minas Gerais,

o 6º Encontro Nacional de Mulheres do PT.

O Encontro contou com a presença de 83 delegadas de 15 estados. Estiveram presentes companheiras delegadas representando os seguintes estados: Acre, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul e São Paulo. Além disso, compareceram observadoras e convidadas do Ceará, Bahia e Espírito Santo.

A presença de companheiras representativas de regiões tão variadas contribuiu para que os debates se desenvolvessem de forma bastante rica e também que o intercâmbio e a renovação nos animasse para o desafio de consolidar e ampliar a organização das mulheres petistas.

O Encontro Nacional discutiu os seguintes temas:

- O feminismo hoje e o feminismo no PT;
- Desafios da atuação das mulheres no PT;

- A conjuntura nacional e seu impacto sobre a vida das mulheres;
- Proposta de ação para as petistas;
- Organização das mulheres no PT;
- Eleição para Secretaria Nacional de Mulheres.

Em nível interno as presentes ao encontro aprovaram duas campanhas: uma contra o assédio sexual e outra pela divisão do trabalho doméstico.





TOQUES

■ Aborto em Rede Pública

No dia 20 de agosto foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça a proposta de realização de aborto legal (estupro e risco de vida à mulher) nos hospitais da rede pública, projeto dos deputados Sandra Starling e Eduardo Jorge. A votação na Câmara vai significar que os hospitais públicos cumprirão, finalmente, uma lei que existe desde 1940. É importante mandarmos manifestações de apoio aos parlamentares, para garantir que esta proposta seja aprovada.

■ Projeto de Parceria Civil

Este projeto, da Marta Suplicy, que dispõe sobre a Parceria Civil entre pessoas do mesmo sexo será votado brevemente na Câmara. Ele cumpre o importante papel de garantir que parcela da população discriminada por sua orientação sexual passe a ter assegurado seus direitos de cidadania. O nosso apoio é fundamental para a sua aprovação - *pela defesa da dignidade e respeito às pessoas homossexuais e em defesa dos direitos humanos.*

■ Foro de São Paulo

Nos dias 30 e 31 de julho realizou-se, em Porto Alegre, o 2º Encontro de Mulheres do Foro São Paulo, que teve como tema geral a política econômica na América Latina e Caribe e sua repercussão na vida das mulheres. O seminário contou com a participação de mulheres de 11 países que aprovaram um texto, tendo como eixo a construção de uma alternativa popular e democrática ao neoliberalismo. Como atividade para o próximo período, foi destacada a participação das mulheres na organização do Encontro de Solidariedade entre Mulheres em Cuba, em abril de 98.

Encontro Nacional de

O governo Fernando Henrique Cardoso tem colocado em prática várias políticas de ajuste para se adequar ao modelo neoliberal. Suas ações têm se caracterizado pelo corte nos gastos sociais, privatização das empresas estatais, abertura do mercado brasileiro ao capital internacional e perda de uma grande quantia de dinheiro para pagar a dívida externa.

Essas políticas agravam as condições de pobreza e de concentração de renda e dificultam o desenvolvimento econômico e a existência de uma real democracia.

Saúde

Essas políticas pioram as condições de vida das mulheres. Elevam-se as taxas de morbidade e mortalidade maternas. As tensões e o sofrimento contribuem para que as mulheres prejudiquem sua saúde mental.

O aborto constitui-se numa importante causa de mortalidade materna. É importante que as prefeituras implantem programas de realização de aborto nos casos previstos por lei (estupro e risco de vida da mãe) junto à rede municipal de saúde, assim como garantir o atendimento na rede pública, em condições humanitárias, às mulheres com problemas decorrentes de aborto, como mecanismo para romper com o silêncio, garantindo esse direito.

Trabalho

Em 1996, o rendimento real médio das mulheres foi equivalente a cerca de 60%

da remuneração média obtida pelo contingente de homens ocupados.

A redução das ofertas de emprego formal leva a um aumento do número de mulheres que vai para o mercado informal em que, geralmente, não têm nenhuma garantia de assistência médica, ganham menos e não têm assegurados os direitos trabalhistas. Além disso, um grande número de mulheres pertence a categorias menos organizadas, que tem menos força para negociar seus direitos.

Educação e creche

A omissão do Estado nas políticas sociais de educação, saúde, habitação e transporte, obriga as mulheres a buscarem soluções precárias que, em geral, aumentam sua sobrecarga, além de não garantir condições mínimas de qualidade e segurança nos serviços. É o caso das creches improvisadas e da redução de verbas para educação infantil.

Ações para construir a igualdade

As relações entre os homens e as mulheres, isto é, relações de gênero, são vividas em uma sociedade de classes, com diferentes implicações conforme a raça, etnia e idade. O Estado não é neutro do ponto de vista de gênero, classe e raça. Por isso é necessário que os governos tenham ações para superar as desigualdades entre homens e mulheres.

É fundamental que o PT e os governos do partido

desenvolvam uma política radical de alteração desta lógica discriminatória do Estado e na sociedade. Para isso defendemos a implementação de Coordenadorias da Mulher ou organismos afins com dotação orçamentária própria e com poder de execução, que realizem trabalhos, principalmente nas áreas de saúde da mulher, educação e violência.

Política para o movimento de mulheres

O movimento de mulheres e o feminismo tiveram grande influência nas mudanças da situação social das mulheres.

Avaliemos que é fundamental vincular o feminismo a um processo global de transformação social e para isso é preciso levar em consideração a articulação das reivindicações feministas dentro de um programa democrático e socialista.

É a partir do projeto político que se poderá articular um projeto organizativo para as mulheres. Dessas decisões é que se definirá também o campo de alianças e relações, inclusive as relações internacionais.

Isso nos remete a uma pergunta: Qual o modelo organizativo necessário para os desafios atuais? Isto recoloca a discussão sobre as formas de organização defendidas por setores do feminismo que, negando existência de coordenações e

Mulheres

defendendo a descentralização, foram também responsáveis por uma grande desarticulação do movimento. A situação que hoje vivemos coloca a necessidade de ver os limites dessa maneira de se organizar e encontrar formas de superá-la. Hoje ela não garante a expressão das diversidades e a necessidades de articulação e respostas coletivas.

É preciso eleger prioridades

Do ponto de vista das lutas, pressupõe-se partir de uma análise das relações de gênero e da condição das mulheres, eleger prioridades que possam modificar as suas vidas e permitir a estruturação de campanhas que articulem o conjunto da força do movimento de mulheres.

Na atual conjuntura, é fundamental uma atenção especial para a área do trabalho, envolvendo não só a regulamentação dos direitos das mulheres mas, também, a defesa dos serviços públicos.

Tendo sido extremamente importante a mobilização das trabalhadoras rurais. É indispensável ampliarmos esta luta e garantirmos a participação das mulheres das diferentes categorias e das que não estão no mercado formal de trabalho.

Permanecem ainda outros três grandes desafios: lutar pela ampliação da educação infantil e pela implantação do SUS e do PAISM e combater todas as formas de violência praticadas contra as mulheres.

ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES NO PT

A participação das mulheres no PT tem buscado, ao longo desses anos, construir as condições necessárias para o avanço do partido em relação ao feminismo, ao movimento de mulheres e às questões de gênero, com o objetivo de integrar o conjunto partidário na luta contra um sistema social baseado na injustiça, exploração e opressão das mulheres.

Atualmente o partido incorpora parcialmente o discurso feminista, porém, de forma fragmentada e isolada de sua formulação política geral. Hoje, com a direita assimilando paulatinamente aspectos do discurso feminista, é necessário que o partido mostre o seu papel histórico nessa luta para construir a sua hegemonia dentro do movimento.

Com a construção das secretarias de mulheres e com a definição do seu papel, ficou mais claro para as militantes petistas de outros movimentos sociais, assim como para o partido em geral, a importância desse espaço de auto-organização. Essas secretarias contribuem para construir as condições necessárias para o avanço do PT e para o fortalecimento da participação política das mulheres. A organicidade do trabalho de mulheres significou um aumento do nível de intervenção interno e externo destas mulheres. Essa interação é essencial para o PT avançar na elaboração política e para termos uma maior legitimidade quando atuamos no movimento de mulheres.

CAMPANHAS



MULHERES NA LUTA CONTRA O ASSÉDIO SEXUAL...

Cresceu assustadoramente a discriminação que, de forma subliminar ou explícita, intimida e desconcerta as mulheres. Como na sociedade, o problema do assédio sexual também se apresenta no PT. Existem casos em que dirigentes ainda utilizam seus cargos como forma de sedução e constrangimento. O PT não pode conviver com problemas em relação à ética partidária e manifestações de violência contra as mulheres, no interior do partido e em casa.

... E PELA DIVISÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO

Para que as mulheres tenham melhores condições de participar de atividades políticas e sociais é fundamental que o trabalho doméstico seja dividido. Além disso, é essencial ampliar a luta por equipamentos sociais.

NOSSAS PRIORIDADES NA ATUAÇÃO PARTIDÁRIA

- Garantir que as deliberações do I Congresso sobre ações afirmativas sejam assumidas pelo conjunto do partido e não apenas pelas mulheres organizadas no seu interior.
- Intensificar as atividades de formação.
- Retomar a discussão sobre o aborto. Um tema prioritário
- Desencadear duas campanhas: contra o assédio sexual e incentivo à divisão do trabalho doméstico. (ver box)

NOVA SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES DO PT

A Secretaria Nacional de Mulheres do PT é composta por uma coordenação eleita no Encontro Nacional de Mulheres e por todas as secretárias estaduais. Este coletivo geral da Secretaria é um fórum de caráter político que deverá se

reunir duas ou três vezes ao ano. A Coordenação é um órgão de funcionamento cotidiano.

Cada estado elegeu, no seu respectivo Encontro, a Secretária Estadual.

● Coordenação Nacional

Secretária Nacional - Conceição Nascimento (Rio de Janeiro)

- Ângela Borba (Rio de Janeiro)
- Clara Charf (São Paulo)
- Elzira Maria (Distrito Federal)
- Heloísa Gonçalves (Minas Gerais)
- Ivete Garcia (São Paulo)
- Nalu Faria (São Paulo)
- Silvia Contreras (Mato Grosso do Sul)
- Tatau Godinho (São Paulo)
- Teresa Cristina Sousa (Rio de Janeiro)

Suplentes:

- Iliete Citadin (Rio Grande do Sul)
- Rosângela Rigo (São Paulo)
- Telma Gurgel (Rio Grande do Norte)

São as seguintes Secretárias Estaduais que já foram eleitas até esta data e que, portanto, já compõem o coletivo da Secretaria Nacional:

- Elzira Maria (DF)
- Heloísa Gonçalves (MG)
- Iliete Citadin (RS)
- Layse Moriére Assunção (GO)
- Luiziane Lins (CE)
- Maria Antônia de Assis (AC)
- Maria Luíza da Costa (SP)
- Regina Cláudia Cardoso (RJ)
- Teresa Freire (RN)

PT Informa Mulheres é uma publicação conjunta da Secretaria Nacional de Mulheres do PT e da Secretaria Estadual de Mulheres do PT de São Paulo.

Preparação de texto: Maria Luíza da Costa e Rosana Ramos

Diagramação: Rosana Ramos

Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

Rua Silveira Martins, 132 - Centro

01019-000 São Paulo SP

Tel: (011) 604-6200

Homepage: <http://www.ibase.org.br/~mulherespt>

E-mail: mulherespt@ax.apc.org

Nº 9 - Agosto de 97

Impressão: Gráfica do DR - Tiragem: 5 mil exemplares

